

Escolha da área para plantio de seringueira no Cerrado

Por Ailton Vitor Pereira (pesquisador da Embrapa Cerrados)

O cultivo de seringueira é uma opção para os agricultores da região do Cerrado que pode trazer bom retorno econômico a longo prazo com a extração do látex. O seringal leva, em média, de seis a sete anos para o início da produção e sua vida útil é de 30 anos, ou mais dependendo do manejo.

A seringueira também é viável para os pequenos produtores, que não terão custos fixos elevados com a sua implantação, nem encargos e custos sociais, já que utilizam mão-de-obra familiar.

Para que se tenha êxito no estabelecimento, a escolha da área para o plantio do seringal é fator fundamental. Para evitar problemas e custos adicionais, o produtor deve considerar diversos aspectos, entre os quais, destacam-se os seguintes:

a propriedade deve estar próxima a indústrias de pneumáticos e artefatos, das usinas de beneficiamento de borracha ou das rotas de comercialização já existentes, a fim de evitar a elevação dos custos com transporte de matéria-prima; próxima à propriedade, deve haver mão-de-obra disponível para evitar custos com transporte de funcionários ou de moradia na fazenda. A mão-de-obra empregada no processo de extração do látex representa cerca de 30% a 40% da receita do seringal com produção já estabilizada; deve-se verificar se há infra-estrutura necessária, como recursos hídricos, eletrificação e sistema de telecomunicação, bem como se esses recursos atendem à necessidade da propriedade.

A escolha da propriedade também envolve a avaliação das condições climáticas da região, que devem ser favoráveis ao desenvolvimento e à produção da seringueira e desfavoráveis aos seus patógenos, especialmente o fungo causador do mal-das-folhas, principal praga dessa cultura. As propriedades destinadas ao estabelecimento da seringueira devem apresentar as seguintes condições:

A evapotranspiração real deve ser superior a 900 milímetros anuais; a temperatura média anual, igual ou superior a 20oC; temperatura média do mês mais frio do ano deve ser superior a 16oC; o total anual de chuvas deve ser superior a 1.200 milímetros, porém, a sua distribuição ao longo do ano é mais importante, determinando as seguintes faixas de aptidão quanto à deficiência hídrica acumulada: até 200 milímetros, a área é considerada apta; entre 200 e 350 milímetros, apta com restrições, requerendo cuidados especiais na implantação do seringal; e acima de 350 milímetros, inapta.

O mal-das-folhas ataca o seringal durante a troca anual de folhas, que ocorre entre os meses de maio a agosto. Por isso, é importante que a região tenha clima seco nesse período, com médias mensais de umidade relativa do ar inferior a 65%, essencial para evitar a doença.

Além do clima, os solos também devem ser adequados para o plantio da seringueira. Os mais indicados são os terrenos de topo ou encosta, com solos de textura média a argilosa, com boa profundidade, permeabilidade e aeração. Essas são condições típicas da maioria dos solos do Cerrado, principalmente os

latossolos.

Deve-se evitar solos arenosos ou muito argilosos e aqueles sujeitos ao encharcamento ou alagamento, que tenham lençol freático a menos de 1,5 metros da superfície. Também não são indicados solos muito pedregosos, muito compactados ou com camadas rochosas superficiais, que limitem o sistema radicular das plantas.

Ailton Vitor Pereira é pesquisador na área de melhoramento vegetal de culturas anuais na Embrapa Cerrados, Planaltina (DF), mailto:
mailto:ailton@cpac.embrapa.br

Endereço: <<http://www.fazendeiro.com.br/cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=109>>